



B218

OBTENÇÃO DE ANTICORPOS POLICLONAIS PARA A IDENTIFICAÇÃO DOS VÍRUS X E Y DA BATATA NO DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE FITOSSANIDADE.

Marcel Salmeron Lorenzi (Bolsista PIBIC/CNPq), Maria Cristina Caporrino, Prof. Dr. Jorge Alberto Marques Rezende (ESALQ/USP) e Profa. Dra. Dagmar Ruth Stach-Machado (Orientadora), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

A bataticultura (*Solanum tuberosum* L.) representa a quarta maior produção vegetal do planeta. Das 70 doenças que a acometem, 23 são de etimologia viral, e o controle fitossanitário dos lotes de batata-semente que chegam ao Brasil ainda é dependente da importação de antisoros para a detecção dos vírus mais importantes que infectam a bataticultura nacional: PVX e PVY. Neste trabalho, foram propagadas as fontes de inóculo de PVX e PVY em *Datura metel* e *Capsicum annuum*, respectivamente. As plantas infectadas foram monitoradas através de ELISA utilizando anticorpos Agdia®, com leituras de 1,323 para o PVX e 3,136 para o PVY. O PVX foi purificado e a concentração obtida foi de 6,57 mg/ml. Posteriormente, o mesmo vírus foi inoculado em coelhos e o antisoro obtido foi submetido à ELISA para caracterização do policlonal, com determinação da diluição ótima de 1:20.000 e leitura espectrofotométrica de aproximadamente 1,000. Também foram desenhados *primers* específicos para os genes das proteínas do capsídeo de cada um dos vírus, que serão utilizados em ensaios posteriores de IC-RT-PCR.

Controle fitossanitário - PVX - PVY